

Virrou Notícia

Ano 1 | Número 6
Junho de 2016

Informativo dos servidores da Fundação Hospitalar do Estado de Minas Gerais

“O Pronto-Socorro como lar”

O sonho de um médico
que virou realidade. | **PÁGINA 4**

**CONFIRA OS
NOVOS ANÚNCIOS
CLASSIFICADOS**

PÁGINA 7



**UMA IMPORTANTE BIBLIOTECA
SOBRE HANSENÍASE**

Arquivos Mineiros de Leprologia
PÁGINA 3

**AMIGOS DA MATERNIDADE
ODETE VALADARES**

Melhorias para a MOV
PÁGINA 6

**CARA NOVA
PARA UM MUSEU IMPERDÍVEL**

Museu da Loucura no CHPB
é reaberto | **PÁGINA 7**

EXPEDIENTE

Jornal da
FHEMIG

Presidente Jorge Raimundo Nahas
Vice-presidente Paulo Tarcísio Pinheiro da Silva
Chefe de Gabinete Jane Pinto Gomes
Diretora Assistencial Yara Cristina Neves M. B. Ribeiro
Diretora de Desenvolvimento Estratégico Andreia A. D. Torres
Diretor de Planejamento, Gestão e Finanças Fernando A. Brandão
Diretora de Gestão de Pessoas Denise Antônia de Paulo
Procurador Chefe João Viana da Costa
Auditor Seccional Alexandre Gorgulho Cunningham
Assessor de Comunicação Social Edson Fernandes Martins

Fundação Hospitalar do Estado de Minas Gerais

Administração Central
 Alameda Vereador Álvaro Celso, 100. Santa Efigênia- Belo Horizonte - MG
 Tel.: (31) 3239-9506 3239-9507 | Fax.: (31) 3239 9524
 www.fhemig.mg.gov.br | acs.jornalismo@fhemig.mg.gov.br
 twitter.com/redefhemig | facebook.com/comunicafhemig

JORNAL DA FHEMIG

Editado pela Assessoria de Comunicação Social

Conselho Editorial

Alexandra Marques
 Aline de Castro
 Anni Luise Sieglitz
 Cristiane da Silva Esteves Pessoa
 Cynthia Maria dos Anjos Fonseca
 Edson Fernandes Martins
 Fernanda Moreira Pinto
 Ivani Gomes Rodrigues
 Magda Pinheiro Franco
 Samira Ziade

Edição Edson Martins 1588/MG

Fotografia Assessoria de Comunicação Social da Fhemig

Redação Alexandra Marques - MG 09047 JP; Aline de Castro - MG 11598; Anni Luise Sieglitz - MG 13940; Fernanda Moreira Pinto - MG 13980; Samira Ziade - MG 02862 JP

Editoração Wagner Perche

Impressão Global Print

Aconteceu
na FhemigDia Nacional de Luta Contra
Queimaduras

A Fhemig promoveu no dia 6 de junho, Dia Nacional de Luta Contra Queimaduras, uma coletiva de imprensa para alertar sobre a prevenção de acidentes com queimaduras. Estiveram presentes o presidente da Fhemig, Jorge Nahas, o vice-presidente da Fhemig, Paulo Tarcísio Pinheiro da Silva, o coordenador da Unidade de Tratamento de Queimados do HJXXIII, Ilmeu Dias, e o chefe da cirurgia plástica do Hospital João XXIII, Marcos Mafra. Para Jorge Nahas, a expertise do HJXXIII no tratamento do queimado e do grande queimado é uma prerrogativa irrefutável do Sistema Público de Saúde (SUS). “O conhecimento que temos nesse tipo de atendimento - não só de médicos, mas de enfermeiros, fisioterapeutas, psicólogos e demais profissionais - é um verdadeiro patrimônio da Fhemig e do SUS”.

Treinamento na CSPD

No dia 23 de maio, a Casa de Saúde Padre Damião treinou a equipe de compras e áreas afins sobre a “Lei 8666 - Processos Licitatórios”. O treinamento faz parte do Pacto de Gestão para capacitação de servidores e foi realizado pela professora Eunice Singulane, docente dos cursos de Administração e Ciências Contábeis da Universidade Presidente Antônio Carlos - UNIPAC - de Ubá.

Educação alimentar é tema
de palestra na CSSFA

Educação alimentar e os riscos da obesidade para o trabalhador foram os temas da palestra da nutricionista Ana Paula Martins (Prefeitura de Bambuí), organizada pelo Serviço de Nutrição e Dietética, no dia 29 de abril. A conversa teve o objetivo de orientar os servidores sobre a importância da alimentação saudável para uma melhor qualidade de vida e prevenção da obesidade.

3 Perguntas

COMBATE A
QUEIMADURAS

No dia 06 de junho, foi comemorado o Dia Nacional de Luta contra Queimaduras. O HJXXIII aproveitou a data para realizar entrevista coletiva e uma ação de conscientização, com o objetivo de alertar sobre a prevenção de acidentes. Marcus Mafra, coordenador do setor de Cirurgia Plástica do hospital, esclareceu dúvidas sobre o assunto.

Virou Notícia: Qual o papel do HJXXIII nas campanhas contra queimaduras realizadas anualmente?

Marcus Mafra: O Hospital João XXIII desempenha um papel fundamental na campanha de prevenção de queimaduras, pois tem o maior centro de tratamento de queimados do Estado e um dos maiores do Brasil. Tratando os casos dramáticos de queimaduras com todas as suas repercussões médicas, sociais e econômicas, assumimos naturalmente essa posição. Deve-

mos falar muito sobre tudo relacionado à prevenção, fazer campanhas nos órgãos de comunicação e nas escolas, para alcançar uma grande quantidade de pessoas.

V.N.: Por que o Dia Nacional da Luta contra as Queimaduras é comemorado em junho?

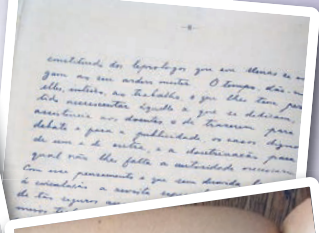
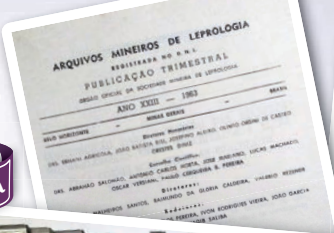
Mafra: A data é comemorada em junho por ser um mês em que aumentam os casos de queimaduras, principalmente por causa das festas juninas.

V.N.: O setor de queimados do HJXXIII conta com profissionais de saúde de várias áreas. Qual a importância da equipe multidisciplinar nesse tipo de atendimento?

Mafra: A equipe multidisciplinar é fundamental nesse tipo de atendimento por causa da gravidade e complexidade dos casos. O patrimônio humano do hospital para o desempenho de suas atividades tem um valor incalculável.



3
Série histórica



Prédio da Administração Central abrigou importante biblioteca sobre hanseníase

Produzida no Departamento de Lepra (atualmente Administração Central da Fhemig), a partir de 1943, a revista “Arquivos Mineiros de Leprologia”, editada desde janeiro de 1941 (o último número arquivado data de 1963), se tornou a base de uma importante biblioteca sobre a hanseníase, além de ter sido o órgão oficial da Sociedade Mineira de Leprologia, instituição criada em novembro de 1941. Transferido para a Casa de Saúde Santa Izelabel em 1985, o acervo remanescente (ao longo dos anos, diversos itens foram perdidos) constituiu, desde então, a Biblioteca José Mariano Neto e ajuda a contar os quase um século de história da hanseníase no país.

Relevância

Embora não haja dados oficiais sobre a dimensão da biblioteca naquela época, sabe-se apenas que ela ocupava várias salas do extinto Departamento de Lepra, o fato de as publicações remanescentes representarem, ainda hoje, um significativo acervo especializado, com mais de 5 mil volumes (livros, revistas, documentos históricos etc.),

que contam parte da história de uma das doenças mais estigmatizantes e temidas, permite ter ideia da relevância do trabalho realizado pelos médicos ligados à Sociedade Mineira de Leprologia, que não somente desenvolviam pesquisas e trabalhos de campo (resultantes de sua prática diária de atendimento aos pacientes), como também participavam ativamente das discussões internacionais sobre (a então denominada) “lepra”.

Pioneirismo

Minas Gerais e São Paulo detiveram, por várias décadas, o título de pioneiros na prática, pesquisa e produção científica no campo da hanseníase. Em julho de 1945, enquanto o mundo ainda vivia os horrores da 2ª Guerra Mundial, a cidade mineira de Três Corações sediou a primeira reunião dos leprólogos brasileiros. Na época, o Departamento de Lepra de Minas Gerais era dirigido pelo médico Orestes Diniz, que também integrava o conselho científico dos “Arquivos Mineiros de Leprologia” e era assíduo colaborador da revista. Anos mais tarde, Diniz coordenou o

Serviço Nacional de Lepra (SNL), instituto de âmbito federal criado também em 1941 e ligado ao Departamento Nacional de Saúde.

Publicado trimestralmente, o periódico trazia em suas páginas o que havia de mais atual sobre a doença tanto no Brasil, quanto no mundo. Em sua tese de doutorado, a historiadora e professora Keila Auxiliadora de Carvalho usou os “Arquivos Mineiros de Leprologia” como uma de suas principais fontes de pesquisa. Segundo ela, a revista era “uma publicação importante editada em Minas Gerais, cujo conteúdo estava voltado para as principais discussões que ocorriam no campo da leprologia: pesquisas, descobertas e métodos profiláticos.”

Dentre as publicações que se encontram na Biblioteca José Mariano Neto, destacam-se a obra rara (editada em 1892) “Lições Sobre a Patologia Comparada da Inflamação”, do Instituto Pasteur (Paris) e uma encadernação de exemplares mimeografados que relatam a evolução das pesquisas sobre o tratamento da hanseníase.

O que achei do 'Virou Notícia'

“Quando recebi as primeiras edições do Virou Notícia, reconheci que ele era diferente das publicações anteriores. Em primeiro lugar, pela própria forma de escolha do nome, que foi fruto de uma seleção da qual todos os servidores puderam participar. Aliado a isso, as edições sucessivas inovaram ao introduzir matérias que ultrapassavam o registro das notícias institucionais da Fhemig.

Achei particularmente interessante a história do prédio da ADC e, ainda, a seção Lado B, pois contribui para o aumento da autoestima do servidor e dá oportunidade aos colegas de trabalho de conhecerem um pouco mais sobre aqueles com quem diariamente compartilhamos esforços para fazer da Fhemig uma instituição cada vez mais eficiente e mais exitosa em tudo que realiza.”

Helena Aguiar Puff
Gerente de Gestão da Informação (GGI)

João Albino de Almeida, o Pronto-Socorro como lar

Há vários anos, os passeios cotidianos de Stella Brandão de Almeida (99 anos), acompanhada pela filha Stella Regina de Almeida Chaves (80 anos), incluem (invariavelmente) passar em frente ao antigo Hospital de Pronto Socorro e Medicina Legal Maria Amélia Lins. As duas compartilham a alegria de rever o local que se tornou o segundo lar do marido, pai, clínico geral, legista e primeiro diretor da instituição, João Albino de Almeida.

Resultado da obstinação desse mineiro de Campanha (cidade do Sudoeste de Minas Gerais), o quase septuagenário Hospital Maria Amélia Lins (completa 70 anos em 2017 e atualmente é unidade subsidiária do HPS João XXIII) guarda, entre suas paredes, a história de amor e dedicação aos pacientes e à saúde pública, protagonizada por João Almeida, articulador da transferência do Pronto-Socorro (Prompto-Socorro e Medicina Legal nomenclatura de 1933), do centro da cidade (Rua Tamoios, esquina com Rio de Janeiro, onde atualmente está instalado o prédio da Telemig) para a hoje conhecida “região hospitalar”.

Sonho real

“Antes, o HPS era uma casinha nos fundos da igreja São José”, conta Stella Almeida, viúva do médico (morto aos 50 anos de idade, vítima de um infarto), ao relatar, com voz firme e doce, a história de luta do marido para tornar real o sonho de criar um pronto socorro que atendesse de forma adequada a crescente demanda por um serviço público de urgência e emergência em Minas Gerais.

Idealizador do hospital inaugurado em setembro de 1947 (o prédio, que se encontrava em construção, pertencia à Cruz Ver-

melha Brasileira e iria se tornar hospital da Escola de Enfermagem daquela instituição, foi adquirido pelo Governo de Minas graças ao empenho de João Almeida em convencer o interventor federal Alcides Lins, que governava o Estado na época), João Albino instituiu, de forma efetiva, o regime de plantão, fato inédito na época, e estabeleceu as bases que permitiram aperfeiçoar o atendimento de urgência no Estado.

Para consolidar sua missão, Albino passou a se dedicar integralmente ao novo pronto-socorro (o serviço de medicina legal funcionava no subsolo do hospital) que contava com cerca de 80 profissionais de diversas especialidades. Abriu mão de seu consultório e dos demais cargos que mantinha em outros hospitais (atuava como clínico e legista nos Hospitais São Lucas, Santa Casa e São José). “Ele era muito atento às necessidades da população que dependia da assistência do hospital, era uma figura muito humana e muito enérgica. Tinha um carinho fora do comum pelos

Cerimônia de inauguração do Hospital Maria Amélia Lins

- 1 - Dom Cabral
- 2 - Milton Campos (Governador de Minas Gerais)
- 3 - Pedro Aleixo (Secretário de Estado)
- 4 - General Campos Cristo
- 5 - Stella Brandão de Almeida
- 6 - Stella Regina de Almeida Chaves
- 7 - Lúcia Brandão



O diretor do hospital, João Albino de Almeida, durante seu discurso na inauguração do HMAL

pacientes. A grandeza dele era servir e servir”, salienta a filha Stella Regina.

Família estendida

Criada “dentro do hospital” dirigido por seu pai, Stella é enfática ao afirmar que “depois da família, os pacientes eram a grande paixão da vida dele”. Dizer que o HPS era a segunda casa de João Almeida não é mera retórica. Sua identificação com os pacientes e o ambiente da instituição era de tal ordem que frequentemente ele trazia consigo a filha mais velha (Stella) e a deixava circular livremente pelas diversas áreas do hospital. “Entre os 11 e 13 anos de idade, eu ia praticamente todos os dias ao HPS”, con-

ta Stella Chaves. “O papai não punha barreira”. Até mesmo quando ele trabalhava na Casa de Correição (rua Uberaba), a filha tinha passe livre. “Era comum os presidiários me presentear com coisas por eles confeccionadas. Eu aprendi com meu pai, nos poucos anos em que convivemos, o que muita gente não consegue ensinar em uma vida inteira”.

Ética e empatia

A atitude ética e a busca constante do aprimoramento da assistência foram traços marcantes do caráter de João Almeida. Era comum ele ligar para o hospital sem se identificar para ter ideia da forma como as demandas eram encaminhadas. Caso julgasse o atendimento inadequado, tomava providências para corrigir as falhas. Qualquer irregularidade era imediatamente apurada. “Se sumisse uma agulha, ele apurava”, resume Stella Chaves.

Companheirismo

João Almeida sempre pode contar com o apoio e a compreensão da esposa em sua dedicação integral ao trabalho e rotina incomum (quando se casaram, Stella tinha 18 anos e ele 35). “Ligavam do hospital no meio da noite, e ele corria para lá. Ele compartilhava tudo comigo, as alegrias e as tristezas da profissão”, revela Stella Almeida.

Ela se recorda das incontáveis vezes que o marido, mesmo estando de férias com a família (além de Stella, o casal teve mais duas filhas, Lúcia Maria e Maria Olinda), principalmente nas viagens pelo interior



A vivacidade, serenidade e alegria de Stella Brandão de Almeida ao falar sobre João Albino faz com que o interlocutor experimente uma espécie de viagem no tempo

de Minas, ajudava pessoas que cruzavam seu caminho e necessitavam de atendimento médico. Em uma dessas ocasiões, quando passavam de carro por um trabalhador rural, João Almeida notou o bócio muito desenvolvido do homem que ia pela estrada. Não pensou duas vezes, parou o veículo e se dispôs a fazer a cirurgia necessária para livrá-lo daquele sofrimento.

O Hospital Maria Amélia Lins tem esse nome (por sugestão de João Almeida) para homenagear a filha primogênita do interventor Alcides Lins. Maria Amélia Lins nasceu em 1917 e faleceu em 1932.



O Hospital Maria Amélia Lins na década de 1960

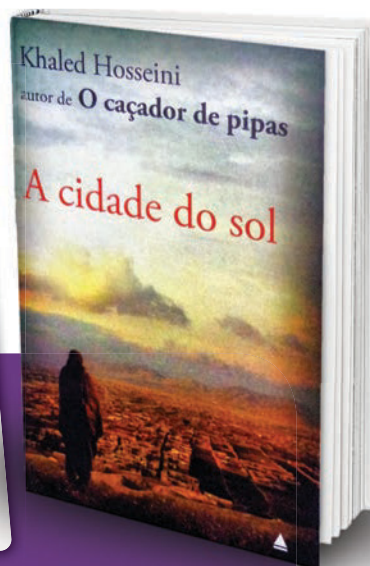


“Há pouco tempo, descobri um livro de um autor do qual eu já era fã e me surpreendi com sua história. Me vi envolvida de tal forma que não conseguia parar de ler. Khaled Hosseini fez sucesso com o “O Caçador de Pipas”, mas essa outra obra é tão boa quanto. “A Cidade do Sol” (Editora Nova Fronteira – 368 págs) traz passagens detalhadas sobre a luta e a vida no Afeganistão. Uma linda história de superação que mostra o real sofrimento das mulheres naquele país, e como, com força de vontade e um pouco de sorte, algumas conseguem sobreviver ao cenário de guerra.”



Bruna Nityelle

Diretoria de Gestão de Pessoas
Associação Profissionalizante do Menor



Amigos da Maternidade Odete Valadares

Amovidas pretende, por meio de parcerias, trazer melhorias à MOV.

Em maio, os membros da Associação dos Amigos da Maternidade Odete Valadares - Inovando, Desenvolvendo e Aprimorando o SUS (Amovidas) tomaram posse para o mandato 2015/2018. A eleição para composição da associação ocorreu em outubro de 2015 e contou com cerca de 600 votos de servidores da unidade e da comunidade local.

A ideia de criar uma associação partiu da necessidade de auxiliar a direção do hospital a sanar demandas que não podem ser resolvidas prontamente devido à burocracia inerente ao serviço público. “Por exemplo, uma pessoa física não pode doar um aparelho de

dvd para a maternidade por conta de trâmites que precisam ser cumpridos e, muitas vezes, inviabilizam a doação. Já a associação - como órgão privado sem fins lucrativos - pode receber doações destinadas ao hospital com muito mais facilidade e agilidade”, explica o presidente da Amovidas, José Teixeira de Sousa Sobrinho. “Nossa meta é captar parceiros que possam auxiliar a MOV a alcançar metas ligadas à melhoria na assistência e no alcance de um ambiente de trabalho cada vez mais humanizado”, conclui.

Entre os primeiros desafios da Amovidas estão o de reformar e restaurar o prédio

da MOV e de implementar na rotina dos servidores ações humanizantes como atividades de lazer, eventos culturais, cursos e palestras. “Outras demandas serão definidas considerando sempre a opinião dos servidores e comunidade”, afirma Sobrinho. Interessados em contribuir e enviar propostas podem fazer contato pelo e-mail amovidastop@gmail.com.

Você Sabia?

O Hospital Júlia Kubitschek recebeu este nome em homenagem à mãe do então presidente do Brasil, Juscelino Kubitschek. No dia da inauguração do hospital, em 10 de setembro de 1960, Juscelino participou da cerimônia e realizou um discurso.

Dona Júlia, que tinha ascendência tcheca, casou-se em 1898 e teve três filhos.

Nascida em Diamantina (MG) em 1873, foi professora primária em sua terra natal por vários anos. Faleceu em 1971, aos 98 anos.



Museu da Loucura

Passado, presente e futuro

O Museu da Loucura, localizado no CHPB (e que comemora 20 anos em 2016), foi reinaugurado em 18 de maio, Dia Nacional da Luta Antimanicomial e Dia Nacional dos Museus. A data da reabertura tem enorme significado diante da proposta da nova exposição, que é abordar a evolução do tratamento do paciente psiquiátrico nos últimos anos, com sua inclusão na sociedade e a progressiva extinção dos manicômios.

Tais mudanças são representadas em uma sala do segundo andar do museu, que simula uma Residência Terapêutica (símbolo do processo de desospitalização e de reinserção social). O ambiente é calmo e acolhedor, como a sala de estar de uma casa. “O Museu da Loucura agora consegue abordar os modelos substitutivos, além de apenas reprisar o passado. É preciso que o visitante observe a evolução do trato, e que ainda há um futuro se descortinando”, ressalta o artista plástico Edson Brandão.

Espaço de Reflexão

O museu, que passou por uma intensa revitalização, tem enorme importância no cenário cultural mineiro por ser um espaço de reflexão. Ao mesmo tempo que mostra de forma realística os horrores cometidos no antigo “Hospital Colônia”, deixa uma clara mensagem de que o passado não deve ser esquecido, mas lembrado para que jamais seja repetido. Além disso, busca conscientizar o visitante e toda a sociedade para o fato de que, na saúde mental, o preconceito é mais grave que a própria doença.

Uma das provas disso está nos trabalhos feitos pelos próprios usuários e que foram apresentados em exposição temporária no museu. São pinturas e artesanatos criados em oficinas de artes, realizadas no CHPB, e que, segundo a coordenadora do museu, Lucimar Pereira, permitem que o paciente se expresse

e consiga mostrar de alguma forma como ele enxerga o mundo. “Esta exposição mostra a terapêutica como parte importante do tratamento oferecido ao usuário atualmente. As atividades não só tiram o paciente da ociosidade, mas facilitam uma abertura que, muitas vezes, o profissional não consegue promover”, explica a coordenadora.

Modernização

Com a revitalização, foram adicionados diversos recursos tecnológicos ao museu, modernizando o circuito expositivo e aproximando ainda mais o visitante da realidade dos ex-internos. “O objetivo é oferecer uma experiência mais sensorial e emocional, com o uso de recursos que vão além de fotos e vídeos”, explica Edson Brandão.

CLASSIFICADOS!

**Você quer trocar de unidade?
Divulgue suas informações pelo VIROU NOTÍCIA!**

Envie seu desejo de remoção para o “Classificados do VIROU NOTÍCIA”, informando a unidade pretendida, seu nome, telefone, cargo, função, turno e carga horária. **Lembre-se, o anúncio no Virou Notícia não garante a remoção, que deve ser feita pelo Serviço de Gestão de Pessoas de sua unidade e pela Coordenação de Avaliação e Acompanhamento Funcional. Telefone: (31) 3319 9651**

P E R M U T A

Elaine Maciel Martins de Oliveira, auxiliar administrativo (TOS 40h) da Administração Central, procura interessado por troca no Hospital Cristiano Machado. Contato: (31) 3239-9530.

Ana Cristina Soares Pacheco, auxiliar administrativo (TOS 40h) do Hospital Infantil João Paulo II, procura interessado por troca urgente no Hospital Cristiano Machado. Contato: (31) 97590-1512 ou (31) 3239-9060

Livia Tibiriçá Silveira Teixeira, nutricionista (AGAS 40h) da CSPD, procura interessado em permuta com servidor do Hospital Regional João Penido. Contato: (32) 3533-8839 / (32) 3533-8836 ou liviatibirica@gmail.com





O esporte como filosofia de vida



柔術

Manoel Araújo Braga, 51 anos, foi campeão mineiro de Jiu-Jitsu em 2013. Premiado pela Federação Mineira de Jiu-Jitsu na faixa branca, faixa que identifica o iniciante nessa arte milenar, hoje encontra-se na faixa azul. Ele trabalha como técnico em enfermagem no Hospital Infantil João Paulo II. Casado há 22 anos, tem duas filhas. Livia, 13 anos, que também pratica a arte marcial japonesa e já ganhou dois campeonatos mineiros (2014 e 2015) na faixa cinza e Gabriella, que tem 18 anos e cursa Engenharia Ambiental.

Na opinião de Manoel, que começou a praticar Jiu-Jitsu aos 47 anos, o esporte é fundamental e contribui muito para exercer melhor as suas funções no dia-a-dia. “O Jiu-Jitsu é a arte marcial mais completa que se tem relato”, ressalta, citando como um dos principais benefícios a diminuição do estresse e o aumento do poder de concentração. Ele conta que depois que começou a praticar o esporte passou a ter mais energia física, mental, disciplina e disposição. “É uma terapia. Um mundo a parte, que recorro para me abstrair e recarregar as baterias”, comenta.

Energia física

Energia física não falta para Manoel, que trabalha das 19 às 7 horas (com folga de 60 horas) e na Prefeitura de Belo Horizonte, de segunda a sexta, das 8 às 17 horas. “Às vezes trabalho 32 horas seguidas. Vou para casa, descanso umas duas ou três horas, e vou para o Jiu-Jitsu”, conta.

Como técnico de enfermagem, Manoel tem a consciência de que seu trabalho é de suma importância. No Hospital Infantil João Paulo II, trabalha na enfermaria de Doenças Infecto-contagiosas e Parasitárias (DIP) durante a noite cuidando das crianças. “A partir do momento que começamos a trabalhar dentro das técnicas exigidas pela enfermagem, o cuidado, o carinho, o zelo passam a fazer parte do trabalho da gente”.

Homenagem do Coren

Em abril deste ano, durante encontro de auxiliares e técnicos de enfermagem, Manoel foi homenageado pelo Conselho Regional

de Enfermagem (Coren) por sua relevante contribuição à enfermagem. Ele exhibe o troféu com orgulho, no qual se lê: “O Conselho Regional de Enfermagem de Minas Gerais tem a honra de homenagear o técnico de enfermagem Manoel Araújo Braga por sua relevante contribuição para a enfermagem. ‘Não é o quanto você faz, mas o tanto de anos que você coloca no que faz’. Madre Teresa de Calcutá”.

Manoel fala com orgulho do seu esporte e diz que na área de saúde tem muita gente praticando. “O Jiu-Jitsu me ajuda na questão da disposição. Estou sempre disposto para a luta, para o trabalho e para a vida”.

“Tudo o que faço e que me satisfaz pessoalmente reflete de forma positiva no meu trabalho”.

Manoel Braga

FHEMIG
FUNDAÇÃO HOSPITALAR DO
ESTADO DE MINAS GERAIS

SUS  Sistema
Único
de Saúde

MINAS GERAIS
GOVERNO DE TODOS

**Mala Direta
Básica**

9912266736/2010-DR/MG
FHEMIG

 **Correios**